EQUIPE TÉCNICA

Hélcio Costa - Pesquisador, D.Sc. Fitopatologia/INCAPER
José Aires Ventura - Pesquisador, D.Sc. Fitopatologia/INCAPER
Joseli da Silva Tatagiba - Pesquisador, M.Sc. Fitopatologia/INCAPER

Documentos nº 069
ISSN 0101-8949
Editor: DCM - INCAPER
Tiragem: 5.000
Vitória-ES /Abril / 2000
2ª Edição atualizada

PATROCÍNIO

Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Comissão de Defesa Sanitária Vegetal do Estado do Espírito Santo (CDSV-ES)

IDAF
INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ESPÍRITO SANTO

REALIZAÇÃO

Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

ESPÍRITO SANTO
Governo da Gente
Secretaria de Estado da Agricultura

Mosaico do Mamoeiro

Uma ameaça à cultura no Espírito Santo

IMPORTÂNCIA DA DOENÇA

O mosaico do mamoeiro, também conhecido como mancha anelar, é uma das mais importantes doenças do mamoeiro, de ocorrência generalizada nas regiões produtoras. É causado por um vírus pertencente ao grupo dos potyvírus, transmitido por várias espécies de pulgões, mas não pelas sementes.

A doença pode ser disseminada rapidamente, causando grandes prejuízos, podendo até inviabilizar a cultura em uma região.

Não existem medidas curativas para as plantas infectadas e também não são conhecidas, até o momento, cultivares comerciais resistentes à doença.

SINTOMAS DA DOENÇA

Inicialmente, ocorre um amarelecimento das folhas mais novas que, posteriormente, apresentam um aspecto de mosaico, ou seja, áreas verdes misturadas com áreas amarelas de tonalidades, formas e tamanhos variados (figura 1).

Figura 1 - Folha com sintoma de mosaico

Figura 2 - Deformação foliar e ocorrência de bolhas

Podem ocorrer intensas deformações e "bolhas verdes", nas folhas doentes, que se caracterizam como áreas elevadas de coloração verde normal, em contraste acentuado com o restante da folha que se encontra amarelado (figura 2). Deve-se ter o cuidado de não confudir estes sintomas com os causados pelo ácaro branco, onde não ocorre a formação de bolhas.

Os frutos podem apresentar manchas sob a forma de pequenos anéis concêntricos, verdes bem nítidos, com aspecto oleoso (figura 3). Em estádios mais avançados os anéis podem ficar necrosados e esbranquiçados.

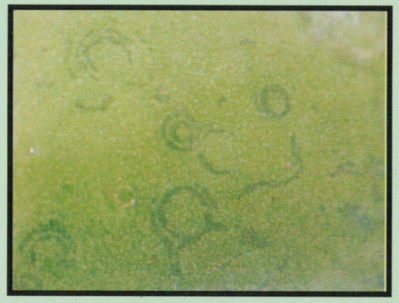

Figura 3 - Sintomas da doença em frutos com aparecimento de aneis concêntricos

Figura 4 - Caule com manchas oleosas

Na região do caule e nos pecíolos das folhas podem aparecer manchas irregulares de cor verde intensa e aparência oleosa (figura 4).

MEDIDAS DE CONTROLE

- Realizar vistorias periódicas (semanais) nos pomares e eliminar as plantas infectadas ("ROGUING").
- Instalar os viveiros e pomares o mais distante possível de outros pomares, principalmente se houver ocorrência de mosaico.
- Evitar a presença de cucurbitáceas (abóbora, melão, melancia, pepino, maxixe e outras), que são hospedeiras do vírus, bem como, de plantas hospedeiras de pulgões dentro e nas proximidades do pomar.
- Eliminar os pomares abandonados.

PARA MAIOR EFICIÊNCIA, AS MEDIDAS DE CONTROLE DEVEM SER ADOTADAS EM CONJUNTO POR TODOS OS PRODUTORES DA REGIÃO.